

JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

**A VIDA DAQUELE QUE VIVE
COMO UM AUTÊNTICO
FILHO DE DEUS**

Igreja Evangélica Batista de
Viradouras



A VIDA DAQUELE QUE VIVE COMO UM AUTÊNTICO FILHO DE DEUS

DN 1.1-8

“Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se”

Edição 2019

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	04
I. O AUTÊNTICO FILHO DE DEUS, JAMAIS SERÁ CONTAMINADO PELOS PRAZERES DO MUNDO	28
II. O AUTÊNTICO FILHO DE DEUS, É ABENÇOADO COM TODA SORTE DE BÊNÇÃOS	49
III. O AUTÊNTICO FILHO DE DEUS, RECEBERÁ SABEDORIA E INTELIGÊNCIA	63
CONCLUSÃO	80

INTRODUÇÃO

Para chegarmos ao tempo de Daniel, precisamos reconstruir um pouco da história do povo de Israel. O primeiro rei de Israel foi Saul, passando por Davi e chegando a Salomão. Quando Roboão filho de Salomão assumiu o trono, devido a sua postura radical, houve um racha na nação, e dois reinos foram formados – o reino do Sul, cujo rei foi o próprio Roboão e o reino do Norte, sob o reinado de Jeroboão.

Os dois reinos coexistiriam até ao ano de 721 a.C., quando o reino do Norte foi levado em cativeiro pelos assírios, depois de um sítio de três anos,

1Rs 17.5-6, “5 Porque o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a sitiou por três anos. 6 No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria; e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos”.

No ano 598 a.C., o reino do Sul também provou o gosto amargo de uma invasão pelos babilônicos e a primeira leva de judeus foi deportada para a Babilônia. Em 587 a.C., aconteceu a segunda deportação em consequência da insubmissão e revolta de Judá à Babilônia, e Jerusalém é tomada e destruída completamente por Nabucodonosor,

2Rs 25.4-11, “4 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se

acharem contra a cidade em redor; o rei fugiu pelo caminho da Campina, 5, porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou. 6 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, o qual lhe pronunciou a sentença. 7 Aos filhos de Zedequias mataram à sua própria vista e a ele vazaram os olhos; ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia. 8 No sétimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém. 9 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes. 10 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou os muros em redor de Jerusalém. 11 O mais do povo que havia ficado na cidade, e os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia, e o mais da

multidão, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos”.

Estas invasões babilônicas foram permitidas pelo Senhor em razão de seu povo, mesmo sendo advertido por muitos anos pelos profetas, desobedeceu a Deus e andou por caminhos errados, servindo a outros deuses.

Daniel e seus companheiros estavam entre os cativos da primeira deportação dos judeus para a Babilônia,

Vs1-2, “1 No ano terceiro do reinado de Jeoiaquim, rei de Judá, veio Nabucodonozor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou. 2 E o Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoiaquim, rei de Judá, e uma parte dos vasos da casa de Deus; e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus; e os pôs na casa do tesouro do seu deus”.

Observe no texto, que aquilo que era precioso, e que fora consagrado ao Senhor, como os “vasos da casa de Deus” e outros utensílios, foram levados para a Babilônia e colocados na casa do tesouro do deus babilônico.

Isso equivale a dizer que quando não andamos nos caminhos do Senhor, podemos perder o que já conquistamos em Deus. O diabo e seus agentes terão permissão para roubar e usar o que é nosso por direito.

O propósito do livro de Daniel é descrever as experiências de Daniel e seus companheiros, que mesmo sendo escravizados, foram totalmente dependentes de Deus. Devido a essa dependência divina, eles puderam realizar maravilhas num reino

totalmente pervertido e dominado pelo pecado e paganismo.

Devemos também lembrar que na Babilônia dos tempos bíblicos, reinava a vanglória, a luxúria, a imoralidade, a idolatria, além das religiões de feitiçarias e mistérios.

Jeremias descreve como o reino babilônico estava aprofundado em tremenda iniquidade e pecado,

Jr 51.6-7, 6 Fugi do meio da Babilônia, e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua maldade; porque é tempo da vingança do SENHOR: ele lhe dará a sua paga. 7 A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, enlouqueceram”.

A devassidão do reino babilônico descrita por Jeremias pode ser resumida na seguinte frase do texto: “A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra”, e ainda complementada pela frase: “... do seu vinho beberam as nações; por isso, enlouqueceram”.

Devemos lembrar também, que o termo “Babilônia” na Palavra de Deus, sempre foi sinônimo de pecado, luxúria e prazer carnal,

Ap 14.8, “Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição”.

Este texto é quase uma repetição da profecia de Jeremias –“... a grande Babilônia tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição”.

Ap 17.1-5, “1 Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas; 2 com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam sobre a terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição. 3 Então ele me levou em espírito a um deserto; e vi uma mulher montada numa besta cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e que tinha sete cabeças e dez chifres. 4 A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro, cheio das abominações, e da imundícia da prostituição; 5 e na sua frente estava

escrito um nome simbólico: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra”.

Podemos dizer que estamos vivendo um tempo no qual, a influência deste império babilônico do mal tem avançado de maneira devastadora e destruidora,

2Tm 3.1-4, 13, “1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, 2, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, 3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, 4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus. 13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”.

Porém, aquele que conhece a Deus, jamais será contaminado por essa influência maligna protagonizada por este império satânico. Porém, para escaparmos de seus tentáculos, precisamos fugir de sua influência,

1Tm 3.5, “tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes”.

Para mantermos nossa integridade e fidelidade a Deus, e sua palavra, não só precisamos fugir de tais homens, mas também devemos nos fortificar na oração e na Palavra de Deus,

1Tm 3.14-15, “14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste 15 e que, desde a infância,

sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus”.

O QUE PROVOCOU O CATIVEIRO BABILÔNICO SOBRE JUDÁ?

Até agora, falamos principalmente do cenário onde Daniel e seus amigos foram levados e conviveram – a Babilônia, que foi um reino poderoso, mas corrupto e pecaminoso.

Vimos que a Babilônia foi e é sinônimo do império do mal que governa e domina sobre todos os homens, os arrastando para longe de Deus. No final dos tempos este império será julgado e irá ruir, quando o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores reinará com grande poder e glória!

Agora, desejo descrever um pouco sobre o que provocou o cativeiro babilônico sobre Judá!

Pv 16.4 afirma que: “o SENHOR fez todas as coisas para determinados fins, e até o perverso para o dia da calamidade”.

Não há dúvida de que a Babilônia serviu aos propósitos soberanos de Deus para disciplinar o seu povo desobediente.

Apesar de todas as bênçãos divinas, Judá ignorou a ação de Deus e o desprezou. Em sua apostasia, buscou outros deuses e se entregou ao engano que a época oferecia.

Assim, o Senhor, exercendo sua justiça, bem como sua misericórdia – atributos igualmente perfeitos em Deus – criou uma situação para que seu povo fosse trazido de volta à verdadeira fé e adoração.

Judá deveria ser disciplinada com rigor, mas também com amor.

A Igreja de hoje é o Israel de Deus, o povo do Senhor. Porém, há momentos em que desprezamos a Deus e andamos por caminhos que o desagradam, e não há dúvidas de que a Igreja também poderá enfrentar o cativeiro “babilônico”, por viver numa sociedade notadamente influenciada pelo materialismo e paganismo.

O que podemos, então, aprender com o exílio de Judá? Como viver nessa situação sem perder a perspectiva da aliança divina?

Destaco aqui alguns pontos:

a) O porquê da destruição de Jerusalém e do cativeiro?

Depois de séculos de rebeldia e de rejeição da aliança com Deus, os três últimos reis de Judá, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias, chegaram ao

extremo da maldade e apostasia à frente do povo de Deus.

A somatória dos anos de reinado desses três reis foi a gota d'água para o reino de Judá. Podemos dizer foi um período em que o povo de Deus se aprofundou numa crise de maldade e apostasia sem precedentes. Com certeza, o que marcou a apostasia de Judá foram suas iniquidades alarmantes.

Ez 9.9, “A iniquidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê”.

Jr 5.1-5, “1 Moradores de Jerusalém, procurem nas ruas! Olhem para todos os lados! Vejam com os seus próprios olhos! Procurem nas praças! Vejam se conseguem achar alguém que faça o que é direito e

que procure ser fiel em tudo. Se acharem, Deus perdoará Jerusalém. 2 Embora jurem por Deus, o SENHOR, o juramento de vocês é falso. 3 O que o SENHOR quer é fidelidade. Ele os castigou, mas vocês não se importaram. Ele os esmagou, mas vocês não aprenderam a lição; foram teimosos e não quiseram voltar para ele. 4 Então eu pensei: “Só os ignorantes agem assim. São eles que não têm juízo: não conhecem a vontade do SENHOR, nem sabem o que o seu Deus quer que eles façam. 5 Agora, vou procurar os homens importantes e falar com eles. Com certeza, eles conhecem a vontade do SENHOR e sabem o que o seu Deus quer que eles façam. Porém todos eles rejeitaram a autoridade de Deus e não quiseram lhe obedecer”.

O profeta Jeremias, em todo o capítulo cinco, e não apenas nos cinco primeiros versículos acima, identificou a degradação moral e espiritual de Judá, que se manifestou de várias maneiras:

- Adultério e prostituição: "... Mas eles cometeram adultério e gastaram o seu tempo com prostitutas. Como cavalos bem alimentados, ardendo em desejo, cada um deles anda atrás da mulher do seu vizinho" (vs.7-8).

- Ateísmo prático: "Negaram ao SENHOR e disseram: Não é ele" (v.12).

- Abandono da Palavra de Deus se deixando conduzir pelas mensagens dos falsos profetas: "Até os profetas não passam de vento, porque a palavra não está com eles..." (v.13).

- Conluio entre os sacerdotes e os falsos profetas: "Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra: os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?" (Jr 5.30-31).

- Desprezo à mensagem profética: “... a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela” (Jr 6.10).

- Violência exacerbada: “Os soldados desse país são valentes; com as suas flechas, eles matam sem dó nem piedade” (v.16).

- Envolvimento com a Idolatria: “Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra...” (v.19).

- Falta de discernimento espiritual: “... ó povo insensato e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes, tendes ouvido e não ouvis” (v.21);

- Descrevemos os principais desvios, dentre outros.

As descrições dos atos dos últimos reis de Judá e do povo em geral nos trazem uma ideia de como

eles ampliaram o caminho para a idolatria, devassidão e perversão.

À medida que se tornam mais rebeldes contra o conhecimento de Deus, mais ineptos se tornam, incapazes de compreender a vida e as realidades divinas,

1Co 2.14, “Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

Por essa razão, o caminho de destruição e miséria espiritual estava aberto. Judá descia cada vez mais o fundo do poço e a ladeira da perversão. Esquecendo-se do Senhor, buscava outros deuses e se afastava do verdadeiro Deus.

Porém era uma tentativa inútil do povo se esconder de Deus. A atitude deles era uma prova de que

ignoravam as Escrituras e tudo quanto os seus pais lhes havia legado.

b) A chamada ao arrependimento – único recurso para salvar Jerusalém e livrá-los do cativeiro.

Mesmo diante dessa total rebeldia e perversidade (v.26), arrogância e impiedade (v.28), o profeta Jeremias anunciava a necessidade de arrependimento e mostrava o caminho da restauração,

Jr 5.24-25, “Não dizem a eles mesmos: Temamos agora ao SENHOR, nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva, a primeira e a última, que nos conserva as semanas determinadas da sega. As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem”.

O chamado ao arrependimento era constante. Todos deveriam reconhecer que o verdadeiro Deus é Yahweh e não há outro.

O Senhor já havia providenciado outras ocasiões para arrependimento:

Jr 25.3-5, “Durante vinte e três anos, desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, tem vindo a mim a palavra do SENHOR, e, começando de madrugada, eu vo-la tenho anunciado; mas vós não escutastes. Também, começando de madrugada, vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir, quando (eles) diziam: Convertedei-vos agora cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre”.

Devemos lembrar que em razão da misericórdia divina, Juntamente com o chamado para o arrependimento, havia também uma promessa de restauração:

Jr 23.5, “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra”.

Não foi por falta de aviso divino! O que sabemos é que Judá ignorou os alertas dos profetas de Deus, aprofundando tremendamente em sua crise! A razão da obstinação era mesmo o endurecimento do coração causado pelo pecado. Fecharam seus ouvidos aos profetas!

Preferiam andar segundo suas próprias interpretações da vida. Afastaram-se do Senhor e ele, por sua vez, os deixou desamparados e desolados.

Então, vêm aí a Babilônia - instrumento da disciplina e correção de Deus!

c) A falta de arrependimento provocou a destruição de Jerusalém e o cativeiro.

Deus anunciou, então, a destruição de Jerusalém. Jeremias narra com dramaticidade o momento final e as últimas horas de Judá:

Jr 39.8-9, “Os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém. O mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram a ele e o sobrevivente do povo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, os levou cativos para a Babilônia”.

A destruição atingiu também o que era mais sagrado para eles – o templo e seus utensílios:

Jr 52.17, “Os caldeus cortaram em pedaços as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram todo o bronze para a Babilônia”.

Mas, sem dúvida, o aspecto mais importante de tudo o que estava acontecendo, era o fato de que Deus desejava que seu povo se arrependesse de seus pecados e se voltasse para ele, em adoração e submissão sincera:

Mq 6.8, “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o SENHOR pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?”.

Devemos saber que somos hoje, um protótipo do povo de Deus no Antigo Testamento:

- Precisamos cuidar para que nossos pecados não nos levem para longe de Deus, e atraiam sobre nós o seu julgamento – “... as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça”, Is 59.2;

- Somos também convocados ao arrependimento todos os dias – “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados”, At 3.19;

- A falta de arrependimento de nossa parte, nos levará a sofrer consequências – “25 Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro. 26 Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível (heb sentido ‘torcer’”, Sl 18.25-26.

I – O AUTÊNTICO FILHO DE DEUS,
JAMAIS SERÁ CONTAMINADO PELOS
PRAZERES DO MUNDO

V.8

“Daniel, porém, propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar”.

Chegando à Babilônia, Daniel juntamente com seus companheiros, foram separados como vimos, para servirem no palácio, e como tal deveriam comer das comidas que eram servidas na mesa do rei,

Vs.3-5, “3 Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres, 4 jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus. 5 Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei”.

Diante do edito real, Daniel e seus companheiros tomaram a decisão de não comerem das comidas que seriam servidas na mesa real. Eles tinham conhecimento que tais comidas haviam sido consagradas às divindades pagãs e eles como filhos de Deus, deveriam abster-se nelas.

A palavra “contaminar”, que aparece no texto vem do termo hebraico “ga’al”, e significa “sujar”, “poluir”, “profanar”, “macular”, “tornar-se impuro”.

Daniel e seus amigos sabiam que se comessem daquelas comidas servidas na mesa do rei, tal comida iria torná-los impuros, e eles poderiam comprometer seu relacionamento com o Senhor. Por isso optaram pela abstenção daqueles alimentos, comendo apenas legumes e verduras!

Este mesmo princípio também pode ser aplicado para nós hoje em dia,

1Co 10.27-28, “27 Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por

motivo de consciência. 28 Mas, se alguém vos disser: Isto foi oferecido em sacrifício; não comais por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência”.

Podemos comer qualquer coisa, se não soubermos a origem daquele alimento; porém se tivermos conhecimento de que tal alimento foi consagrado a qualquer entidade pagã, não devemos comer. Porém, se acaso comermos algo consagrado sem o saber, a Palavra de Deus nos garante proteção,

Mc 16.18, “pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

Deus certamente nos protegerá como protegeu Paulo na ilha de Malta,

At 28.3-6, “3 Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão. 4 Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver. 5 Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum; 6 mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus”.

Porém, é evidente que se tomarmos conhecimento de que determinada coisa foi oferecida aos demônios, não podemos abusar, pois desta forma estaremos

tentando a Deus! Isso aprendemos com o próprio Senhor,

Mt 4.5-7, “5 Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo 6 e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. 7 Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus”, Mt 4.5-7.

Observe que o diabo usou uma promessa de proteção de Deus aos seus filhos – “... atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem”; e Jesus usou a própria escritura para contrapor o inimigo – “Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus” (Dt 6.16).

Outra coisa provável, em se tratando de Daniel e seus amigos, era que o cardápio do rei poderia ser composto de carnes de animais considerados imundos para os judeus, carnes das quais eles não podiam comer (Lv 11).

Um dos exemplos de “comer” e “não comer” certos animais, podemos ver em Atos dos apóstolos, quando numa visão, Pedro foi ordenado a comer animais considerados imundos pelos judeus,

At 10.10-16, “10 E tendo fome, quis comer; mas enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase, 11 e via o céu aberto e um objeto descendo, como se fosse um grande lençol, sendo baixado pelas quatro pontas sobre a terra, 12 no qual havia de todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu. 13 E uma voz lhe disse: Levanta-te, Pedro, mata

e come. 14 Mas Pedro respondeu: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda. 15 Pela segunda vez lhe falou a voz: Não chames tu comum ao que Deus purificou. 16 Sucedeu isto por três vezes; e logo foi o objeto recolhido ao céu”.

Por ser judeu, Pedro estranhou a ordem para comer a carne daqueles animais, uma vez que ele conhecia muito bem a lei dada por Deus, através de Moisés, aos judeus no Antigo Testamento (Levíticos 11), onde havia uma relação de animais que eles não podiam de forma alguma utilizar como alimentos.

Neste caso em particular, Deus estava preparando Pedro para que ele pudesse pregar o evangelho aos gentios na casa de Cornélio, um centurião romano, também gentio. Deus estava colocando em choque o preconceito judaico em relação aos gentios

(quaisquer povos sem descendência judaica) os quais eram considerados “imundos” pelos judeus.

A grande verdade na história de Daniel e seus amigos, é que eles não estavam dispostos a permitir que o mundanismo e o paganismo entrassem em suas vidas e destruíssem o relacionamento deles com Deus.

Como crentes em Cristo, devemos também assumir uma posição séria em relação ao mundo e a tudo de mal que ele oferece.

Diante disso queremos analisar alguns pontos em relação ao mundo e sua influência:

a) Devemos fazer distinção clara entre o santo e profano, entre o imundo e o limpo.

Lv 10.8-10, “8 Falou também o Senhor a Arão, dizendo: 9 Não bebereis vinho nem bebida forte, nem tu nem teus filhos contigo, quando entrardes na tenda da revelação para que não morrais; estatuto perpétuo será isso pelas vossas gerações, 10 não somente para fazer separação entre o santo e o profano, e entre o imundo e o limpo”.

Ao oficiarem perante o Senhor na tenda da revelação, os sacerdotes Arão, seus filhos, e seus descendentes receberam a instruções claras de Deus sobre o fato de que não poderiam tomar qualquer bebida com alto teor alcoólico, sob o risco de serem mortos perante o Senhor.

Com isso eles estariam reconhecendo que havia uma grande diferença entre o que era santo, consagrado a

Deus, e o que era mundano e que os distanciava de Deus.

Vamos definir essas palavras que foram usadas no texto - “santo” e “profano”. A palavra “santo” vem do termo hebraico “kadosh” – “algo colocado à parte”, “separado”; já a palavra “profano”, tradução do hebraico “chol” – “algo comum”, “mundano”, “ímpio”.

Hoje nós também, precisamos conhecer muito bem a diferença entre o imundo e o limpo, o santo e o profano.

b) Devemos fugir das coisas que o mundo oferece.

1Jo 2.15-17, “15 Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. 16 Porque tudo o que há no mundo, a

concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo. 17 Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre”.

Este é o grande risco que corremos em nossa vida consagrada a Deus – Podemos ser levados pela influência mundana e seus prazeres a fixarmos nossos valores naquilo que o presente século nos oferece! Assim vivíamos antes de conhecermos a graça de Deus – “2 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, 3 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência”, Ef 2.2-3.

De acordo com o apóstolo João aqui, quem ama o mundo e desfruta de seus prazeres, perde o amor de Deus – “o amor do Pai não está nele”.

O que é interessante na presente exortação do Apóstolo é que os valores mundanos e terrenos são passageiros – “o mundo passa, e a sua concupiscência”. Porém, ele garante que os valores de Deus são eternos quando disse: “aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre”.

Quando optamos pelo mundo e seus prazeres, nos distanciamos de Deus e nos aprofundamos numa “crise espiritual” sem precedentes. Com isso permitimos que o diabo e seus agentes governem nossas vidas nos comprometendo cada vez mais com o mundo e seus prazeres,

Sl 42.7, “*Um* abismo chama *outro* abismo, ao ruído das tuas catadupas (cachoeiras, cascatas); todas as tuas ondas e vagas (toda a sua força) têm passado sobre mim”.

c) Devemos também fugir da amizade com o mundo e seus prazeres, para não nos tornarmos inimigos de Deus.

Tg 4.4, “Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”.

Destaco no texto as palavras “amizade” e “inimizade”. A palavra “amizade” no grego é “philia” (filantropia) – “amigo”; “a intimidade em um relacionamento”; Já a

palavra “inimizade” é “echthra” – “o que causa inimizade”, “a desavença”.

Quanto mais próximos estivermos do mundo, mais distantes estaremos de Deus. Foi em razão disso que Jesus disse à igreja de Éfeso que voltasse ao primeiro amor,

“Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”, Ap 2.4. A volta ao primeiro amor implicava em arrependimento e mudança de vida.

Em se tratando da Igreja de Éfeso, caso não voltassem ao Senhor e ao primeiro amor, perderiam o seu lugar no cenário cristão,

Ap 2.5, “Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não,

venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”.

Mover o candeeiro ou castiçal significava tirar a função daquela igreja de iluminar o mundo ao seu redor. Já que ela havia deixado de ser “luz para o mundo”, agora, de fato ela perderia sua posição como luz de Deus.

A palavra de Deus nos diz que devemos “andar na luz, como Cristo na luz está, para termos comunhão uns com os outros, e o sangue de Cristo nos purificará de todo pecado” (1Jo 1.7).

Deus não aceita concorrentes, e não podemos servir a dois senhores,

Mt 6.24, “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”.

Destaque para a palavra “riquezas” neste texto que vem do termo grego “mammonas”, e significa “riqueza personificada e oposta a Deus” (alguns até entendem que esta palavra tem a ver com um demônio – o demônio das riquezas). Servir a Deus e a Mamom é incompatível com o caráter e a vida do cristão.

d) Devemos centralizar nosso pensamento e emoções nas coisas eternas e não nas coisas terrenas.

Cl 3.1-4, “1 Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. 2 Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; 3 porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. 4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória”.

Algumas vertentes neste texto:

- Devemos buscar as coisas do alto;
- Precisamos pensar nas coisas celestes e não nas coisas terrenas;

Ou seja, no nosso foco deve estar em tudo o que vem de Deus e agrada a Deus! A razão disso é que

morremos para o mundo e a nossa vida agora pertence a Cristo – “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”, Gl 5.24.

- Devemos aguardar a manifestação do Senhor, onde seremos também manifestados com ele.

A igreja primitiva carregava consigo a esperança de que o Senhor Jesus haveria de retornar em seus próprios dias. Eles não conheciam o hiato de tempo que haveria entre a primeira vida do Messias e a volta do Cristo de Deus para arrebatá-la.

Podemos afirmar que o arrebatamento é a manifestação da igreja remida.

Quando o Messias de Deus se manifestou na terra para cumprir a missão de redimir a humanidade, ele veio como servo de Deus e da igreja, que ele estava comprando – “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”, Mc 10.45.

No arrebatamento, ele se manifestará glorificado, juntamente com todos aqueles que foram remidos com o seu sacrifício expiatório – “26 Então, verá o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória. 27 E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu”, Mc 13.26-27.

Devemos fazer como Daniel e seus irmãos. Abominar os prazeres do mundo para sermos agraciados por Deus,

Hb 11.24-26, “24 Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, 25 escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado, 26 tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa”.

Se você tem conhecido a Deus de fato, não poderá andar em busca dos prazeres mundanos. Todo filho de Deus autêntico, se afasta dos prazeres do mundo, para agradar ao seu Senhor.

II - O AUTÊNTICO FILHO DE DEUS É ABENÇOADO EM SUA SAÚDE

Vs.9-16

Quando Daniel resolveu não se contaminar com as iguarias que eram servidas na mesa real, pelo amor que tinha ao Senhor, achou graça diante de Deus, e diante dos homens,

V.9, “Ora, Deus fez com que Daniel achasse graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos”.

Observe que foi “Deus quem fez com que Daniel achasse graça e misericórdia diante do chefe dos

eunucos”. Isso nos mostra que quando estamos em obediência a Deus e sua palavra, Deus age para mudar até mesmo o coração de pessoas para trabalharem em nosso favor.

Podemos dizer que Deus cria situações que trazem benefícios aos filhos obedientes! Quando Ele nos favorece, as pessoas nos favorecem e, muitas vezes sem nenhuma razão aparente que elas possam explicar.

Ser favorecido por Deus é parte da dispensação da graça divina. No Novo Testamento tanto a palavra “graça” como a palavra “favor” são originárias da mesma palavra grega, ou seja, a palavra “charis”.

Podemos dizer que a “graça de Deus” é o favor que ele nos dispensa. Em outras palavras, o favor de Deus é a graça de Deus. Sua graça e favor fazem com que as coisas boas aconteçam em nossas vidas, através da nossa fé. É o poder de Deus realizando algo por nós que não teríamos como fazer ou merecer.

O fato é: Somos favorecidos de Deus!

Ex. Maria, Lc 1.26-28, “26 No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, 27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria. 28 E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo”.

Para a palavra “favorecida”, temos no grego “charitoo”, uma derivação da palavra “charis” significando “tornar-se gracioso”, “amável”, “agradável”, “honrar com bênçãos”.

Observamos que, mesmo sendo tocado por Deus, o chefe dos eunucos temeu pela saúde física daqueles jovens e conseqüentemente, temeu pela sua própria cabeça,

V.10, “E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; pois veria ele os vossos rostos mais abatidos do que os dos outros jovens da vossa idade? Assim poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei”.

Não obedecer a ordem do rei, poderia custar caro para o chefe dos eunucos – a sua morte -, porém Deus estava no controle, e quando Deus está no controle tudo termina bem!

Diante da situação, Daniel pediu para fazer um teste por apenas dez dias, onde ele e seus companheiros comeriam apenas legumes, o que lhe foi concedido pelo cozinheiro,

V.11-14, “11 Então disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia posto sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias: 12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos deem legumes a comer e água a beber. 13 Então se examine na tua presença o nosso semblante e o dos jovens que comem das iguarias reais; e conforme vires procederás para com os teus servos. 14 Assim ele lhes atendeu ao pedido, e os experimentou dez dias”.

O resultado foi surpreendente! Em apenas dez dias eles estavam bem melhores e mais robustos que os outros jovens que comiam das especiarias do Rei, o que levou o cozinheiro chefe a suspender definitivamente as finas iguarias e o vinho que deveriam beber,

Vs.15-16, “15 E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores, e eles estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam das iguarias reais. 16 Pelo que o despenseiro lhes tirou as iguarias e o vinho que deviam beber, e lhes dava legumes”.

Quando há o propósito de servirmos ao Senhor acima de qualquer coisa, suas bênçãos certamente virão,

Dt 28.2, “Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos”.

Mt 6.33, “buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

No caso em particular de Daniel e seus amigos, eles receberam bênção físicas, quanto ao cuidado do corpo e saúde.

Alguns pontos:

a) Desfrutamos de boa saúde, quando nos apartamos de fazer o que é mal.

Pv 3.7-8, “7 Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal. 8 Isso será saúde para a tua carne; e refrigério para os teus ossos”.

Temos aqui uma receita para adquirir saúde: “Temer ao Senhor, e apartar-se do mal”! Quando vivemos no temor do Senhor, nos desviando das coisas más, Deus se torna favorável para conosco.

b) Desfrutamos de boa saúde, quando ouvimos a voz de Deus e andamos retamente diante dele.

Êx 15.26, “dizendo: Se ouvires atentamente a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, sobre ti não enviarei nenhuma das enfermidades que

enviei sobre os egípcios; porque eu sou o Senhor que te sara”.

Enfermidades comuns naqueles que não servem a Deus, não virão sobre nós, porque nosso Deus é o Yavé Rapha, o Deus que cura.

c) Desfrutamos de boa saúde, quando servimos a Deus, com tudo o que temos e somos.

Êx 23.25, “25 Servireis, pois, ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de vós as enfermidades”.

A palavra “servir”, vem do hebraico “abad”, e significa “trabalhar para outro”, “servir a outro com trabalho”, “servir como subordinado”, “ser levado ou

induzido a servir”. Tal palavra foi usada para se referir aos serviços sacerdotais e levíticos.

No Novo Testamento temos a palavra grega “doulos” que tem a mesma conotação – “escravo”, “servo”, “homem de condição servil”. A palavra “doulos” se identifica com o nosso trabalho na obra de Deus, uma vez que somos “servos de Deus”.

Esta era a posição em que os apóstolos postulavam,

- Paulo, Rm 1.1, “Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus”.

- Tiago, Tg 1.1, “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações”,

- Pedro, 2Pe 1.1, “Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo”.

- Judas, Jd 1.1, “Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo”.

A posição que os primeiros apóstolos ocupavam é bem diferente da posição dos apóstolos modernos, que vivem a caça de títulos e tronos e, que gostam de ser “servidos”, mas que não querem ser “servos”.

Quando nos colocamos como servos de Cristo, e trabalhamos com dedicação e amor, sem esperar

nada em troca, certamente seremos recompensados pelo Senhor da Seara,

1Co 15.58, “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão”.

Diferentemente de muitos chamados “apóstolos” que atuam hoje em dia, os apóstolos de Cristo, colocavam sua condição de “servos” antes do título para “apóstolos” que receberam do Senhor:

Rm 1.1, “Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus”;

2Pe 1.1, “Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo”;

Tg 1.1, “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo”;

Jd 1.1, “Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago”.

Quando servimos a Deus de fato, não iremos nos importar com títulos humanos! Certamente gastaremos nosso tempo e nossos bens na obra de Deus, e com isso somos agraciados por ele, e gozaremos de boa saúde.

d) Desfrutamos de boa saúde, quando damos ouvidos à instrução da Palavra de Deus, e guardamos no coração seus ensinamentos.

Pv 4.20-22, “20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; inclina o teu ouvido às minhas instruções. 21 Não se apartem elas de diante dos teus olhos; guarda-as dentro do teu coração. 22 Porque são vida para os que as encontram, e saúde para todo o seu corpo”.

Dt 7.12, 15, “12 Sucederá, pois, que, por ouvirdes estes preceitos, e os guardardes e cumprirdes, o Senhor teu Deus te guardará o pacto e a misericórdia que com juramento prometeu a teus pais; 15 E o Senhor desviará de ti toda enfermidade; não porá sobre ti nenhuma das más doenças dos egípcios, que bem conheces; no entanto as porás sobre todos os que te odiarem”.

Enquanto que andar no temor do Senhor nos levará a uma vida saudável e cheia de saúde, a

desobediência a Deus e a prática do pecado trará sobre nós consequências graves,

Dt 20.15, 21-22, “15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão: 21 O SENHOR fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas para possuí-la. 22 O SENHOR te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a secura, e com o crestamento, e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças”.

Veja a situação de Davi quando pecou contra Deus,

Sl 32.3-5, “3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. 4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio. 5 Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado”.

O homem que conhece ao Senhor, certamente será abençoado com a saúde de seu corpo físico.

III - O AUTÊNTICO FILHO DE DEUS, TERÁ SABEDORIA E INTELIGÊNCIA

VS.17-21

“17 Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos. 18 Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor. 19 Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. 20 Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os

achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino”.

Alguns destaques do texto:

a) Receberam inteligência, sabedoria e conhecimento. “Ora, quanto a estes quatro jovens, Deus lhes deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e em toda a sabedoria...”, v.17.

Receberam tamanha sabedoria, que quando se apresentaram diante do Rei, sobrepujaram em muito os magos e os encantadores da Babilônia,

V.20, “E em toda matéria de sabedoria e discernimento, a respeito da qual lhes perguntou o rei, este os achou dez vezes mais doutos do que

todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino”.

É significativa aqui a expressão: “dez vezes mais doutos”. Em todas as questões nas quais foram inquiridos, os jovens judeus mostraram muito mais sabedoria que os magos e encantadores da Babilônia.

Quando nos dispomos a conhecer e obedecer ao Senhor, somos revestidos pela sabedoria e conhecimento de sua Palavra.

Vimos que Daniel e seus companheiros receberam sabedoria inteligência e conhecimento, v.17,

“Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria”.

Ec 2.26, “Porque ao homem que lhe agrada, Deus dá sabedoria, e conhecimento...”.

O fato aqui é: Quando agradamos a Deus, recebemos sabedoria e conhecimento. O conhecimento aqui não é o conhecimento adquirido através da formação intelectual pelos estudos. Trata-se de um conhecimento que aliado à sabedoria nos capacita a discernir situações conflitantes para nos sair bem em todas elas.

Existem até dons do Espírito Santo relacionados a este princípio:

- O “dom de sabedoria” – “Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria”, 1Co 12.8. O Dom de Sabedoria ou Palavra de Sabedoria nos revela o diagnóstico, a causa, a raiz do problema numa situação, num fato. Trata-se de uma sabedoria espiritual tão significativa que vai além da experiência humana e do bom senso.

- O dom da “palavra do conhecimento” – “a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento”, 1Co 12.8. Este dom “Palavra de Conhecimento” ou “Ciência” é uma revelação sobrenatural, algo que Deus declara ao homem conforme a sua vontade, aquilo que é do seu desejo. Através deste dom o Espírito Santo nos ajuda a compreender e explicar assuntos espirituais.

– O “dom de discernimento de espíritos” – “a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro,

discernimento de espíritos”, 1Co 12.10. Podemos dizer que o “dom de discernimento de espíritos”, é um dom dado para que possamos conhecer a verdadeira natureza de uma pessoa ou de uma situação.

O nosso mundo está cheio de engano e muitas pessoas não são quem parecem ser. O dom de discernimento de espíritos nos ajuda a ver por trás das máscaras que as pessoas costumam usar. Este dom é concedido para podermos saber o que realmente está acontecendo em determinada situação.

O dom também nos ajuda a sentir quando alguma coisa é boa, ou quando uma pessoa tem um bom coração.

b) Reconheceram que é só Deus quem que concede a verdadeira sabedoria e entendimento. “... é ele quem dá a sabedoria aos sábios e o entendimento aos entendidos”, Dn 2.21.

Observe as expressões: “sabedoria aos sábios” e “entendimento aos entendidos”. Estes recursos somente podem ser dados por Deus.

Lc 21.15, “porque eu vos darei boca e sabedoria, a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir nem contradizer”.

O conhecimento e sabedoria que recebemos quando temos aliança com Deus, estará acima das contradições de nossos oponentes – “ninguém poderá resistir nem contradizer”.

Foi isso que Jesus disse aos seus discípulos falando do momento em que eles seriam arguidos pelos seus inimigos,

Lc 12.11-12, “11 Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis quanto ao modo por que respondereis, nem quanto às coisas que tiverdes de falar. 12 Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer”.

Ex Pedro e João diante das autoridades: “18 Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus. 19 Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; 20 pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”.

c) Receberam entendimento em visões e sonhos. “... era entendido em todas as visões e todos os sonhos”, v.17.

Mais tarde Daniel pode usar estes dons recebidos de Deus para decifrar sonhos e visões:

- Na interpretação do sonho de Nabucodonozor (Dn 2). - O rei viu uma grande imagem; uma pedra cortada da montanha, sem mãos, destruiu a imagem; a pedra cresceu e encheu toda a Terra. Nenhum dos magos babilônicos foi capaz de interpretar o sonho de Nabucodonozor,

Dn 2.1-2, “1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono. 2 Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os

feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram diante do rei”.

Observamos que Daniel recebeu uma difícil missão – interpretar o sonho do rei! Para interpretar o referido sonho ele teve uma revelação especial de Deus numa visão noturna,

V.19, “Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do céu”.

Meu objetivo aqui não é descrever a interpretação, mas simplesmente mostrar como Daniel, pela ação de Deus interpretou o sonho de Nabudonozor, mostrando que o poder de Deus foi superior ao poder dos magos babilônicos.

- Na interpretação de escrituras surgidas na parede do Palácio. O Rei Belsazar estava dando uma grande festa a muitos convidados quando viu uma mão escrevendo na parede do recinto da festa o deixando apavorado,

A visão do Rei, Dn 5.5-6, “5 No mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo. 6 Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro”.

Daniel se apresentou, Dn 5.16-17, “16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar casos difíceis; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua

interpretação, serás vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e serás o terceiro no meu reino. 17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação”.

Daniel interpreta, Dn 5,25-30, 25 Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM. 26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. 27 TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta. 28 PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas. 29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino. 30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus”.

- Nos sonhos e visões sobre coisas futuras que viriam sobre a terra.

Como povo de Deus, recebemos dele dons de sabedoria, visões, sonhos, para levarmos sua palavra ao mundo. Tudo o que recebemos de através do Espírito Santo, tem propósitos definidos por ele.

Juntamente com o derramamento do Espírito Santo em Atos 2 e a distribuição dos dons, recebemos virtudes que estão presentes em nossas vidas como seguidores de Cristo:

Jl 2.28, “Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões”.

Comparar com At 2.17, “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos”.

Dos dois textos das escrituras destacamos:

- “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão – Temos aqui o dom da profecia não mais restrito apenas aos videntes, mas a todos que se dispõem a buscá-lo – “Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis”, 1Co 14.1;

Exemplo de manifestação profética, At 21.11-12, “10 Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo; 11 e, vindo ter

conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios”.

- “Vossos jovens terão visões” – Trata-se de uma capacitação pelo Espírito Santo que nos leva a enxergar no mundo espiritual – “No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo”, Is 6.1;

Exemplo do exercício de visão, At 9.10-11, “10 Ora, havia em Damasco certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! Respondeu ele: Eis-me aqui, Senhor. 11 Ordenou-lhe o Senhor: Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura em

casa de Judas um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando”.

– “Vossos anciãos terão sonhos” – Algo que Deus nos fala profeticamente através de um sonho – “Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo”, Mt 1.20;

Gn 37.5-10, “5 Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais. 6 Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive: 7 Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu. 8 Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E

com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras. 9 Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim 10 Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?”.

Sim, Deus concede sabedoria, inteligência e revelações àqueles que lhe prestam obediência e o buscam conhecer, através de sua Palavra!

CONCLUSÃO

Vimos que aqueles que conhecem a Deus:

- Não são dominados pelos prazeres do mundo.
- São favorecidos por Deus em sua saúde física.
- Recebem de Deus sabedoria e inteligência.

O oposto ocorre com aqueles que nada querem com Deus,

Sl 14.1-5, “1 Diz o néscio no seu coração: Não há Deus. Os homens têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras; não há quem faça bem. 2 O Senhor olhou do céu para os filhos dos homens, para ver havia algum que tivesse entendimento, que buscasse a Deus. 3 Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não quem faça o bem, não há sequer um. 4 Acaso não tem conhecimento nem sequer um dos que praticam iniquidade, que comem o meu povo como se comessem pão, e que não invocam o Senhor? 5 Achar-se-ão ali em grande pavor, porque Deus está geração dos justos”.